

Trabalhos Científicos

Título: Lipomeningocele Em Neonato: Relato De Caso

Autores: NATÁLIA MENEGHEL PAULON (HOSPITAL FORNECEDORES DE CANA), RENATA NOVELLI KAIROF MARI (HOSPITAL FORNECEDORES DE CANA)

Resumo: A espinha bífida ou disrafismo é uma má formação congênita, decorrente de defeitos no fechamento do tubo neural, sejam eles por fusão incompleta ou fechamento defeituoso da região dorsal mediana do embrião. Envolve tecidos subjacentes comprometendo o ectoderma cutâneo, ectoderma neural, mesoderma e podendo atingir o endoderma. Recém-nascido, feminino, capruto 39 semanas e 5 dias, parto cesárea, necessidade de reanimação neonatal e recuperação após 3 minutos de vida. Antecedente obstétrico materno de 4 gestações prévias, sendo 2 abortos anteriores, sorologias não reagentes, nega tabagismo, etilismo e uso de drogas ilícitas. Apresentou Doença Hipertensiva Gestacional desde início de gestação, com uso de Metildopa e cálcio. Pré-natal sem demais intercorrências. Ao nascimento, em exame físico, notado lipomeningocele em região lombar, sem outras alterações clínicas. Solicitado Ultrassonografia (USG) de partes moles com conclusão de cauda equina e filo terminal de configuração usual e mobilização reduzida. Presença de saculação com conteúdo anecóico na porção posterior das últimas vértebras sacrais. Posteriormente para completar estudo, realizado Ressonância Magnética nuclear (RMN) de lombar, sendo conclusiva de Disrafismo espinhal fechado com medula ancorada a um placoideo localizado fora do canal raquiano através da falha de fusão dos elementos posteriores. Discutido caso e decidido em conjunto com equipe da Neurocirurgia a realizar cirurgia corretiva, com Neurofisiologista acompanhando todo procedimento cirúrgico. Paciente foi submetida à correção com ressecção de lipoma e liberação da medula presa. Seguiu estável e sem outras intercorrências, com mobilização dos membros superiores e inferiores, sem provável dano neurológico observado em período e sem desencadeamento de hidrocefalia. Recebeu alta médica após 28 dias de internação com seguimento ambulatorial em neurologia. Discussão: Os defeitos do tubo neural representam a malformação congênita mais frequente, afetando 1 em cada 1000 gravidezes. Raramente tem o seu diagnóstico pré-natal, explicável por serem recobertos por pele íntegra, sendo dificultado o rastreio e sensibilidade em exames de imagem durante a gestação. O tratamento é cirúrgico, após o nascimento e visa a prevenção do desenvolvimento de déficits neurológicos. O momento ideal é controverso, mas diversos estudos demonstraram uma melhoria da função motora, dos sintomas e padrões urodinâmicos com uma intervenção cirúrgica precoce, idealmente antes dos três anos de idade. Conclusão: A deterioração neurológica e vesical nesses pacientes é usualmente progressiva, podendo ser de instalação abrupta ou com o decorrer da vida, apresentando-se mais visivelmente após o primeiro ano de vida. Elucidação diagnóstica precoce aos pacientes afetados pode ser uma forma importante de tratamento e precaução de sequelas futuras.